



O mais tolo e ridiculo de toda a inipostura, era porém uma enorme corôa de rosas brancas (!!) (misturadas, me parece, com folhas de loureiro), que estava na traseira da eça, acima de um escudo de armas, provavelmente as de Saldanha. Eu julgava que uma corôa de rosas brancas era emblema apropriado no funeral de uma *Virgem* ou *Donzella*; provavelmente estava enganado, pois sei muito pouco de tudo isso.

Assistiram ao officio mortuario muitos personagens, sem duvida do corpo diplomatico, e outros, de que teremos noticia pelas folhas amanhã; pois eu só conheci o Ministro do Brazil; nem os designadores da cerimonia, (á custa de Portugal) deixaram de dar-nos flamantes descripções do negocio.

Officiou á missa, etc., um Bispo velho, que não conheci, e de que também sabemos pelos jornaes. Por minha parte, ahí vai essa apressada relação do que acabo de ver; e é verdadeiramente característico do homem, na vida e na morte.—Esquecia-me, que havia acima da cabeça do defunto pendurada, uma corôa de duque, branca.

A. R. SARAIVA.

### Breves reflexões.

O correspondente de Madrid para a «Palavra», que nas suas longas cartas costuma fallar minuciosamente de tudo, do religioso e do politico, tem-se ultimamente occupado da peregrinação dos catholicos hespanhoes a Roma.

A proposito d'esta demonstração que a Hespanha catholica acaba de dar, o correspondente da folha religiosa emite algumas ideias que, francamente o confesso, me desagradam, e com as quaes não posso estar d'accordo.

Reprova certos vivas soltadas pelos chefes da peregrinação e repetidos por esta ao Pae commun dos fieis, por inconvenientes, tendo em conta, diz elle, a difficil situação em que está collocado o Summo Pontífice e a conveniencia de evitar que o governo de Victor Manuel pudesse fazer observações ao hespanhol por causa d'uma manifestação feita na mesma Roma que elle por agora habita, e junto de cuja corte me parece conveniente... que conserve a Hespanha uma salutar influencia, etc.

Censura o sr. Arcebispo de Granada e alguns outros chefes ou directores de peregrinação por não se apresentarem ao embaixador de Hespanha em Roma; principalmente, diz elle, «quando o embaixador, conde de Coello (ou Coelho) é pessoa por extremo fina e cortez e ainda que em politica se proclame liberal nem um momento deixou de dizer-se catholico e de defender o catholicismo na folha que, como seu proprietario, inspira.»

Condenna o proceder adoptado pelos fômeiros á porta da basilica de S. Pedro negando a entrada no templo ao conde de

Coelho, porisso que os mais vulgares principios de prudencia e moderação aconselhavam a não lhe fechar a porta.

Fallando do discurso que o sr. Arcebispo de Granada recitou deante do Sancto Padre julga inconveniente a parte que n'elle se refere ao poder temporal da Santa Sé, como tendo alguma cousa da paixão politica e manifestar-se, onde não convinha, na presença do Summo Pontífice, cuja situação é melindrosissima.

Mencionando um telegramma do sr. Nocedal em que diz: «O Summo Pontífice approva a organização catholica de Hespanha; bandeira o *Syllabus* sem interpretações hypocritas nem tergiversações malevolas». O correspondente da «Palavra» nega com rasões futeis que o Santo Padre pudesse dizer tal cousa, e disserta sobre o *Syllabus* d'um modo *maravilhoso*.

Tendo até aqui resumido algumas ideias apresentadas pelo correspondente da «Palavra», e o leitor deve estar lembrado de as ter lido por extenso.

Na correspondencia de 13 de novembro falla largamente de liberalismo, catholicismo liberal, manifestação carlista dos peregrinos em Roma, etc., do um modo que faz pena.

Citarei textualmente o seguinte:

«Liberal avançado é Pardo Basan, cuja voz e cujo voto nunca faltaram nas ultimas constituições á causa catholica; liberaes moderados se chamam Pidal, o marquez do mesmo nome, o conde del Llobregal, o duque de Almera Alta, Peres Hernandes e outros muitos que defenderam ultimamente com valor e talento a unidade catholica; liberal e mui liberal é Rios Rosas, o mantenedor dos constituintes de 1833 que vendo-se rodeado de jovens defendendo a unidade dizia a seus contrarios: «Vede, a juventude que é a vida está conmigo, e a vosso lado vejo frontes calvas, olhos apagados e cabeças brancas, revelando-me que a descrença, tão velha como vós, já disparata;» liberaes eram o conde de S. Luiz e Martines de la Rosa e outros defensores do Catholicismo em Hespanha, e para que nada falte, um republicano, malgrado dos Sanches Ruano acabrunhava com sua ultima satyra ao sr. Echagaray chamando sobre as suas lacubrações anti-catholicas o terrivel peso de suas sangrentas mofas.»

A muitas reflexões se presta o periodo transcripto que não quero analysar minuciosamente.

Apenas direi que nem tudo o que luz é ouro. O catholicismo liberal está expressamente condemnado pela Santa Sé, e isto por muitas vezes, nos termos mais claros e decisivos. Infelizmente parece que muitos catholicos, ou que como taes se proclamam, ainda não comprehendem o que é catholicismo liberal: assim fallamos em catholicismo absolutista, republicano, etc.

O liberalismo não é systema politico, não é forma de governo: é um aggrega-

do de erros e de principios erroneos e anti-sociaes, que se tem introduzido nos governos.

O correspondente da «Palavra» defende o catholicismo de Rios Rosas, do conde de S. Luiz, de Martines de la Rosa, etc., etc. Pense como quizer, mas eu não considero esses taes como bons catholicos, do ultimo sei eu quaes foram as suas ideias desde o anno de 1820.

Agora direi duas palavras do discurso do sr. Arcebispo de Granada que o correspondente teve por inconveniente.

Aonde está a inconveniencia? Que disse o Prelado de Granada, um dos mais venerandos Bispos da Hespanha? Nada mais e nada menos do que tem dicto os Bispos de todo o mundo. Disse o mesmo que tem affirmado deante do Santo Padre muitos peregrinos da França, da Italia, da Inglaterra e d'outras partes.

Será verdade que o Summo Pontífice tenha desaprovado o bellissimo e orthodoxo discurso do Prelado? Não o creio, e de certo na resposta de Sua Santidade não ha uma só palavra que o indique.

Concedendo mesmo que o Papa prohibisse a publicação do discurso (o que muitos negam, e a meu ver com verdade), d'ahi não se segue que o desapprove, sendo certo que elle elogiou a peregrinação a cuja frente estava o Arcebispo, e respondeu benignamente ao seu discurso.

O que se passou com o embaixador conde de Coelho tem sido explicado; se elle não entrou na basilica de S. Pedro, deve-o a si mesmo, á sua arrogancia.

Nada mais direi; e concluo por sustentar que não me conformo com o que tem dicto o correspondente da «Palavra» n'este sentido.

Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.

Hospicio de Santa Margarida, situado na rua do Paço, em Braga.

Acabam de chegar a esta cidade, vindas de Lisboa, mais duas irmãs, para este hospicio, com o fim de se dedicarem ao ensino de meninas. N'este estabelecimento, ha tempos fundado, para ensino gratuito das meninas pobres, recebe também porcionistas. Alli encontrarão os paes de familia uma casa propria para a verdadeira instrucção de suas filhas: isto tanto no sentido religioso como scientifico (sciencia propria do sexo). Além das materias que até agora se ensinavam, se ensinará mais portuguez, e a traduzir e fallar a lingua franceza, e bordar.

A commissão, instituidora do mesmo Hospicio, deliberou que se admittissem meninas internas com a mensalidade de 7\$200 reis, tendo estas direito ao ensino de todas as materias, que n'este hospicio se aprendem. Igualmente fossem admittidas meninas semi-internas, pagando reis 3\$800 mensaes; tem as mesmas garan-

vez em tua vida; disse com austeridade Irias.

—Senhora!

—Tu amas, e amas perdidamente.

—Basta... basta de zombarias, respondeu Candido perturbado.

—Ao romper de todos os dias pela fresta d'aquella janella, tu segues com os olhos o objecto de teu amor...

—Minha mãe!... minha mãe! bradou o mancebo tão espavorido, como se acabassem de romper o segredo de um crime horrivel por elle perpetrado.

—Tu amas a neta do sr. Anacleto! continuou Irias.

—Silencio!... balbuciu o infeliz.

—Amas a Bella Orfã!...

Candido occultou o semblante entre as mãos, e a velha proseguiu com voz animadora e doce:

—Esse teu amor tão cheio de angelica pureza, que nunca os labios do amante tocaram a ponta dos brandos dedinhos da amada; tão innocente, que apenas, e a pesar teu, na presença de Celina lh'o dizem teus olhos, e na ausencia o sonho de tua imaginação, deve ser agradável a Deus, que ama a pureza e a innocencia.

—Ah minha mãe! murmurou o mancebo.

—Ama, que és já, ou bem cedo serás amado: e tu e ella sereis talvez aos olhos de Deus, como dois pombos, que de longe se namoram, e que de azas abertas com o pensamento no ceo, e os olhos um no outro, esperam o aceno de um anjo

tias, com relação ao ensino, como as internas e jantam no hospicio (nos dias não feriados). Ha mais, para as meninas externas, a vantagem de se poderem aproveitar do ensino de portuguez ou francez dando a modica quantia de 700 reis por mez, como gratificação para a casa.

Tambem se ensinam principios de bordar por 300 reis mensaes, e quando se demorem no aperfeiçoamento darão 500 reis por mez;—advertindo-se que esta quantia é considerada como esmola para a casa, e não como paga.

Brevemente haverá também ensino de canto e piano, sendo o aluguer do piano pago em separado.

Com verdade cremos nada haver mais commodo e vantajoso para o sexo feminino, debaixo de todos os pontos de vista; por isso muito recommendamos aos chefes de familia aquelle estabelecimento que Braga agora possui, como um bom melhoramento; e parece-nos desde já prever auspiciosos resultados a tão util casa.

São dignos de encomio seus fundadores porque vieram prehencher uma lacuna que desde ha muito existia nesta cidade. Sim, os illustres e nobres cavalheiros que generosa e voluntariamente se prestam com seus donativos e esmolas para a sustentação d'uma casa como esta, bem merecem de Deus premio condigno e da sociedade mil louvores pela iniciativa que tomaram, e realisam.

### GAZETILHA

**Indulgencia plenaria.**—No dia da Immaculada Conceição de Maria SS., desde as primeiras vespersas até ao pôr do sol do dia 8, todas as pessoas, que tendo-se confessado e commungado, e verdadeiramente contrictas visitarem a capella do Paço Archiepiscopal, e orarem pelas necessidades da Egrejá e tenções do Summo Pontífice, ganham indulgencia plenaria, que S. Santidade concede.

**Fallecimento.**—No dia 2 do corrente falleceu na freguezia de Cabanellas, o abastado proprietario, Manuel Lopes Pogeira, irmão do nosso estimado amigo o revd.<sup>o</sup> padre Pogeira.

A este e a toda a sua familia enviamos os nossos pezaes, e pedimos por alma do finado as orações dos fieis.

**Noticias theatraes.**—A companhia de zarzuela, de que é director o sr. D. João de Molina, vem por estes dias dar no theatro de S. Geraldo uma serie de recitas das mais escolhidas do seu repertorio.

**Afogamento.**—Apareceu hontem afogada no rio Deste, perto da ponte dos Pellames, uma pobre mulher da rua da Ponte, conhecida pela alcunha de—*a Bocca torta*.

**A «Borboleta».**—Recebemos o n.<sup>o</sup> 8 d'este jornal. Traja de gala, por ser correspondente ao dia 1 de dezembro, anniversario da nossa Restauração. Traz ma-

respeito da pureza e da dignidade do homem, pôde sim achar consolação, e uma fortuna toda moral na posse da mulher, que ame e por quem fór amado; mas não calcula nunca a sua fortuna positiva e material sobre esse dado.

—Era pouco mais ou menos isso o que eu queria dizer.

—E para concluir o que?...

—Que tu deves amar...

—Eu amar?! bradou o mancebo erguendo-se; eu amar?! e com que fim?...

—Para ser menos desgraçado.

—Que conselho, minha mãe?... não reparaes que ha veneno dentro d'essa taça de ouro, que me trazes aos labios?...

—Eu amar? um pobre amar?... pois não vos lembraes de que a pobreza é como a morfea repugnante e fatal?... a quem querieis que eu amasse?... a uma moça desvalida e pobre como eu; unica que poderia ter olhos para me olhar?... qual seria o resultado d'esse amor?... cubril-a com meus andrajos?... dar-lhe metade do pão de amargura, para matar-lhe a fome?...

—E um copo cheio de lagrimas para saciar-lhe a sede?... haveria felicidade n'esse amor?...

—Abençoado fosse elle por Deus; que o trabalho do homem daria de sobra, o que para viver-se é preciso.

—Ou então, continuou Candido sem attender á boa resposta, que lhe dera a velha; querieis que eu fosse por ahí, com a mentira no coração e no rosto, farejar onde houvesse um cofre de ouro pertencente a uma mulher bella ou não, que pouco importava isso; e pretendesse agradecer-lhe, e lhe jurasse amor e ternura, e illudisse a seus paes e a ella, e a arrastasse aos pés do altar, e mentisse perante Deus! e mentisse perante Deus, repito! não, não, minha mãe; nem ao menos isso é possível; um homem pobre já não chega ao pé de uma mulher rica: a pobreza é a morfea.

—Não se trata d'isso, Candido; tornou Irias; é preciso sómente que ames; ama pois, e pobre ou rica a mulher que amares, se fór honesta e bella, te fará ditoso.

—Ama... disse o mancebo; manda-se amar; como se o amor fosse o brinco de um instante, como se o amor dependesse de nós, e não dos outros: oh! se fosse assim, eu não amaria nunca!

—Então amas tu já?... perguntou Irias, fixando no mancebo seus olhos verdes e brilhantes.

—Quem disse que eu amava?... respondeu Candido enleado.

—Amas já?...

—Querieis zombar de mim outra vez, senhora?

—Amas já?...

—Minha mãe...

—A verdade... a verdade... sómente a verdade!...

—Que quer dizer pois isto?...

—Amas já, Candido?...

—Não... disse tremendo o mancebo.

—Tu me mentiste hoje pela primeira

para voar, e ajuntar-se n'um só ninho, seguros da ventura com a benção divina.

—Ah minha mãe! repetiu o mancebo erguendo a cabeça, e mostrando o rosto enrubecido pelo mais bello pejo, e talvez com alguns atomos de esperança.

—E a passagem da vida que hoje tendes, continuou Irias, para a vida que deveis não tarde viver, será como a poetica transição da noite escura e duvidosa, para o dia claro e fulgente, que um sol fulgoroso abrilhanta, e zefiros perfumados suavizam.

—Oh! senhora, é que vós esqueceis sempre que eu sou um pobre, e que para o pobre não ha esperança de felicidade tão suprema como essa, que me mostraes!

—Não, não, mancebo; tu mentes a ti proprio: examina o teu coração, procura bem, e lá acharás a esperança cifrada em uma unica palavra, que é o mote sagrado e sublime da alma do justo.

—E essa palavra, essa esperança qual é?...

Irias levantou o braço, e apontando para cima com seu dedo indicador, grande e emmagrecido, disse:

—Deus.—

Sentiram n'esse momento que alguém subia a escadinha do velho sotão; e logo apoz a velha escrava de Irias appareceu e disse:

—A familia do sr. Anacleto.

Candido não pode conter um grito de surpresa.

(Continúa)

gníficos escriptos em prosa e verso, d'entre os quaes se extrêma um esplendido artigo firmado pelo sr. Alves Matheus.

Todos os escriptos são commemorativos d'aquelle glorioso dia.

**Obito.**—Deram-se hontem á sepultura os restos mortaes do sr. general de brigada reformado, José d'Oliveira, morador a S. Vicente.

Era um dos poucos officiaes que desembarcaram nas praias do Mindello, tendo emigrado na patente de tenente ajudante de cavalleria 6.

O regimento 8 e o destacamento de cavalleria aqui estacionado fez-lhe as honras devidas.

**Temporal.**—Teem continuado os aguaceiros e a ventania a incommodar-nos, com uma teimosia incrível. Não ha memoria d'uma invernia assim.

Em a noite d'ante-hontem desabaram duas casas na rua das Agoas.

Na rua Verde desabou uma outra casa.

Em algumas das freguezias proximas d'esta cidade, quasi todas as sementeiras ficaram destruidas pelos enxurros, e abattidas as paredes que as muravam.

Os leitos das estradas teem sido muito damnificados.

Não temos noticias de desgraças pessoais, além das que já referimos.

**As ex.<sup>tas</sup> administradoras do concelho.**—Lembramos ao zeloso e dignissimo administrador do concelho a necessidade de pôr termo ao infernal tiroeteo, que todas as noites sobressalta os moradores da rua da Cruz de Pedra. Logo ao fechar do dia não se ouve senão tiros, disparados para os lados de Maximinos.

Já n'este logar noticiamos um incidente no qual dois transcentes iam sendo victima d'aquelle brutal (criminoso?) divertimento.

Esperamos do inexcedível zelo do sr. administrador, que de prompto se porá cêbro a este escandalo.

**Audiencias gernas.**—Teem sido julgados, em audiencia geral, os seguintes individuos:

Dia 26.—Maria do Carmo, natural da cidade de Bragança, accusada de furto: absolvida.

Dia 1.—Francisco da Silva Freitas, natural da freguezia de S. Jeronymo de Real, accusado de ferimentos e espancamento: absolvido

Dia 2.—Domingos Marques da Silva Guimarães, da freguezia de Candozes, comarca de Guimarães, accusado de usar de nome supposto: absolvido

**Negocios ecclesiasticos.**—No «Diario do Governo», n.º 273, de 2 do corrente, veem publicado os decretos seguintes.

Apresentando José Narciso da Costa na igreja de S. Thiago de Aldreu, arcebispo de Braga; Antonio Azevedo Maia, na igreja de S. Thiago de Beduido, bispado do Porto; Antonio Rodrigues de Paiva na igreja do Senhor da Assumpção, da Feira, bispado de Coimbra; Domingos Antonio do Carmo na igreja de Santa Maria de Alcaçova, diocese de Elvas; José Pedro de Mello Coutinho, na igreja da Conceição de Ourenthim, diocese de Coimbra; Antonio Lopes do Rego, na igreja de Santa Luzia de Pinhanças, da mesma diocese; Antonio Fernandes Rodrigues na igreja de Nossa Senhora da Expectação de Valladares, bispado de Vizeu; Manoel Gonçalves dos Santos, na igreja de Santa Maria de Viade, arcebispo de Braga. E' concedida a permissão a Domingos José Coelho, parcho da igreja de Nossa Senhora da Conceição da aldeia de Carvalho, para trocar com João Chrysostomo Barbas Torres Ramos, parcho da igreja de S. Pedro do Arada, ambas do bispado da Guarda. Foi aceita a renuncia do presbytero Francisco de Ave-Maria Queiroz da igreja de S. João de Mesão-frio.

**Concursos.**—No «Diario do Governo», n.º 272, do 1.º de dezembro, veem publicados concursos aberto n'aquelle data para provimento das igrejas seguintes: Cabril (S. Lourenço), concelho de Montalegre, diocese de Braga.

Casal de Cima (Nossa Senhora da Conceição), concelho da Guarda, diocese da Guarda.

Cever (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Moimenta da Beira, diocese de Lamego.

Couto (Santa Christina), concelho de Santo Thyrso, diocese do Porto.

Cruz (S. Thiago), concelho de Villa Nova de Famalicão, diocese de Braga.

Delães S. (Salvador), concelho de Villa Nova de Famalicão, diocese de Braga.

Frazão (S. Martinho), concelho de Paços de Ferreira, diocese do Porto.

Gavião (S. Thiago), concelho de Villa Nova de Famalicão, diocese de Braga.

Gemezes (S. Miguel), concelho de Espozende, diocese de Braga.

Jovim (Santa Cruz), concelho de Gondomar, diocese do Porto.

Larinho (Nossa Senhora da Purificação), concelho de Moncorvo, diocese de Braga.

Lisboa (S. Lourenço), bairro oriental, diocese de Lisboa.

Meixomil (S. Salvador), concelho de Paços de Ferreira, diocese do Porto.

Monte do Trigo (S. Julião), concelho de Portal, diocese de Evora.

Nespereira (S. João), concelho de Louzada, diocese do Porto.

Oiteiro dos Gatos (Nossa Senhora da Graça), concelho de Meda, diocese de Lamego.

Prado (Santa Maria), concelho de Villa Verde, diocese de Braga.

Valle (S. Martinho), concelho de Villa Nova de Famalicão, diocese de Braga.

Arouca (S. Bartholomeu), concelho de Arouca, d. de Lamego.

Trancinhas (Nossa Senhora do Rosario), concelho de Ceia.

Mamigoto (Nossa Senhora da Conceição), Pinhel.

Villarinho de Agrocão (Santo Antão) concelho de Macedo de Cavalleiros, Bragança.

**Conversão de S. Paulo.**—Lemos a *Conversão de S. Paulo*, romance sacro que ha dias nos foi enviado pelos snrs. Mattos Moreira & C.<sup>as</sup>

Pela rapida leitura que d'elle fizemos podemos ajuizar que o seu auctor respeitou o mais possível o Evangelho e a tradição, e apenas commetteu o equivooco de mencionar os Machabeus como escapados da fôrnalha, quando este prodigio se deu com os companheiros de captiveiro do profeta Daniel—Ananias, Misael e Acarias a quem o chefe dos enuhuchos deu os nomes chaldaicos Sidrach, Misach e Abdénage. Daniel, cap. 1.º.

Em quanto ao seu merecimento dramatico achamos-lhe bastante, tanto pelo menos como á maior parte dos romances que por ahi se publicam. Dispensar-lhe-hiamos no entanto as facecias de Malcho, porque a nosso ver, n'um livro de tal ordem não ha lugar para a farça; preferiamos que lhe pozesse na bocca algumas frases de manifesta impiedade, como faz Chateaubriand nos *Martyres* pondo na bocca de Hierocles todas as accusações de que então se fazia cargo aos christãos, para assim justificar o castigo que lhe inflige, castigo que nos parece um pouco exagerado e pouco compativel com o espirito do Evangelho d'aquelle que perdou aos que o crucificaram.

Em assumptos d'esta ordem é preciso fugir sempre de exagerações, que podem dar presa séria á critica irreligiosa. Um homem, a quem engrossasse e crescesse a lingua na proporção que o auctor do romance nos inculca, morreria immediatamente estrangulado. Não bastaria paralisar-lha, produzindo a mudez?

Achamos tambem pouco regular a situação de Noemia e de Misael, que se presta perfeitamente ás infamantes supposições de Gamaliel. Teria sido mais regular ter collocado o seu consorcio antes da jornada de Damasco.

Em assumptos d'esta ordem toda a cautella é pouca. E visto que o sr. José Romano se propõe continuar, aconselhamos-lhe a maxima cautella com a parte dramatica, deve conservar a seriedade indispensavel d's personagens principaes; nada de situações equivocas e fuja sempre de jogar com o *maravilhoso christão*, que, ja n'outra occasião o dissemos, não julgamos que deva ser objecto ou assumpto de dramas e de romances.

Tem bons modelos no livro que já citamos e na *Fabiola*, de Wiseman; não vá muito além, que pôde precipitar-se.

Apesar do que deixamos dito, apraz-nos consignar que o livro mereçe ler-se, e, uma vez que é moda ler romances preferimos que seja lido este, a que o seja essa immensa alluvião, que inunda as livrarias, e que na sua quasi totalidade são impios e immoralissimos.

**Os divorcios.**—Sobre este canco social escreve o sr. visconde de Benalcanfor, em folhetim do «Commercio do Porto» os seguintes paragrafos:

«A semana tem proseguido entrecortada de aguaceiros, dos temporaes e de divorcios.

«Este capitulo do codigo civil tornou-

se n'uma tempestade permanente, ruidosa como o «Carnaval de Veneza» na rabeca do Sivori. Ha divorcios até em plena lua de mel! D'aqui a pouco a perfeição do genero será divorciarem-se os noivos no dia immediato ao de bóda. Vai alagar-nos uma alluvião de maridos, de esposas separadas; chuva de astros errantes, que o matrimonio não attrahe, como a terra attrahe a lua, e que fogem uns dos outros pela tangente! Quem será o inventor humanitario a quem esteja reservada a gloria de descobrir um adhesivo matrimonial, a que fiquem collados os conjuges, os quaes tão anarchicamente se estão afastando d'aquelle antiga e boa convivencia em que os esposos andavam inseparaveis como um par de brincos ou, menos poeticamente, como uma patrulha da guarda municipal?

«Quando veremos, como outr'ora, a mulher associada intimamente ao destino d'aquelle que a elegu para conforto e providencia do lar? Quando voltará ella a ser o centro affectuoso da familia, d'onde partem tão sómente carinhos, alentos, conselhos, exemplos? Quando tornará ella a personificar o orgulho e a honra do marido, e a servir de lição e de espelho de virtudes aos filhos? Quando acabarão estes tempos de decadencia e de corrupção, em que vemos formar-se e dissolver-se a sociedade conjugal e com ella a familia n'um ai, quasi acto continuo, ainda não secca de todo a tinta, pôde dizer-se, com que o tabelião redigiu e rubicou a escriptura de casamento, e com um resto de frescor as flores de laranjeira da grinalda de noiva? Não obumbremos, porém, com as nossas melancolias, sentimento que alguns criticos capitulam de caracteristico das epochas decadentes, esta sociedade que canta, folga ao som das cançonetes de Offenbach, applaude com enlevo os equívocos de Meilhac e de Holeyv (os trovadores das *coquettes*, os Mussets do boulevard) e nas horas vagas folheia e estuda o codigo civil... para se desquitar. Ao contemplarmos tristemente o mar da sociedade immenso e revoltado, em que naufraga a familia, desconjuntada e feita pedaços como um lenho, ludibrio da tormenta, não imitemos nas lagrimas aquelles desgraçados da Eneida, que contemplavam o mar, cherosos:

«Pontum adspectabant flentes.

**Monumento do Sameiro.**—A comissão promotora do monumento da Immaculada Conceição no monte Sameiro, convida por este modo a todas as pessoas que queiram concorrer com seus donativos para a projectada procissão, que de verá realizar-se, quando chegar de Roma a Imagem da SS. Virgem, benzida e indulgenciada por S. S. Pio IX, a entregar os ao thesoureiro, o sr. Antonio José Vieira Machado, na Praça Municipal.

Outrosim pede áquellas pessoas que tenham de prestar alguns anginhos para a mesma procissão, tenham a bondade de dirigir-se previamente ao sr. Joaquim José Vieira da Rocha, na livraria Catholica, rua do Souto, ou ao sr. Manoel Ignacio da Silva Braga, Praça d'Alegria.

Padre João Dias Corrêa.

**A' caridade publica.**—Na rua de D. Pedro V n.º 61, existe uma familia honesta e envergonhada, passando muita necessidade, achando-se um filho por nome Clemente, unico que ganhava os meios para a subsistencia de todos, lutando com uma grave enfermidade.

Roga-se ás almas bemfazejas que os socorram pelo Amor de Deus.

**Appello á caridade publica.**—Lembramos ás almas caridosas, Joanna Teixeira, viuva, de 86 annos de idade, moradora na rua de Intias n.º 85, a qual se acha entevada ha 14 annos, e sem meios de subsistencia.

**ULTIMOS TELEGRAMAS DA AGENCIA HAVAS**

MADRID 4—O ministro dos estrangeiros, respondendo no senado ao general Concha, disse que o governo possui documentos de Gomez Exher, dirigidos aos insurgentes, aconselhando-os a evitarem qualquer encontro com as tropas. E acrescentou que Concha nunca cumpriu as promessas que fez ao governo em quanto governou Cuba e exerceu o commando em chefe.

PARIZ 2—Em consecuencia dos ulti-

mos incidentes parlamentares, o ministerio manifestou hoje a intenção de demittir-se; mas o marechal presidente insistiu com os ministros para que permaneçam, ao menos ainda por algum tempo. O conselho de ministros reune amanhã.

A camara dos deputados e o governo accordaram que fosse retirado o projecto prohibindo as honras militares nos enterramentos civis. A camara approvou em seguida, por 370 votos contra 25, uma ordem do dia, acceita pelo ministerio, exprimindo a confiança em que o governo fará respeitar a liberdade de consciencia e manter a igualdade de direitos de todos os cidadãos.

## BANCO DO MINHO

Resumo do Activo e Passivo em 30 de Novembro de 1876.

### Activo

Caixa: existencia em metal.	163:092\$247
Agencias no paiz: Saldo devedor em metal.	115:964\$398
Papeis de credito.	65:752\$212
Accões de c. propria.	64:800\$000
Hypothecas de raiz.	111:429\$279
Remessas em liquidação.	17:012\$127
Emprestimo sobre penhores.	13:335\$230
Letras descontadas.	569:374\$239
Letras a receber.	63:058\$782
Saques e remessas de n. c.	117:613\$705
Saques e remessas das agencias.	10:123\$726
Agencias no estrangeiro.	61:917\$769
Contas correntes garantidas	797:405\$261
Edificio do Banco.	26:794\$549
	2.197:673\$516

### Passivo

Capital.	600:000\$000
Fundo de reserva.	120:000\$000
Reserva para decima.	3:599\$717
Notas a recolher.	1:107\$500
Depositantes á ordem.	17:722\$130
Ditos em conta corrente.	78:040\$711
Depositos a praso.	1107:834\$160
Dividendos a pagar.	1:036\$160
Credores diversos.	19:396\$730
Agencias no estrangeiro.	59:056\$011
Agencias no paiz.	12:164\$142
Letras a pagar.	3:334\$656
Saques e remessas das agencias.	66:953\$745
Saques e remessas de n. c.	42:551\$753
Lucros suspensos.	17:521\$272
Ganhos e perdas.	47:354\$828
	2.197:673\$515

Braga, Banco do Minho 4 de Dezembro de 1876.

OS GERENTES.

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.  
Manoel Luiz Ferreira Braga.

## ANNUNCIOS

### Grande leilão

Na Filial da Caixa Economica Penhorista, na rua Nova de Sousa n.º 9, no dia 10 do corrente ás 10 horas da manhã, constando de todos os objectos abandonados por falta de pagamento de juros, constando de toda a qualidade de roupas brancas e de côr, instrumentos de musica, relogios e muitos mais objectos.

O Gerente,

A. G. Ferreirinha.

## PIANO



Pertende-se alugar um, pelo tempo que convier ao alugador. Falla-se com Aranzo Guimarães, rua dos Chãos, (loja de solia). (4468)

### A QUEM CONVIER

A pessoa que quizer encarregar-se de administrar uma casa de grandes rendimentos, avultando a 40:000\$000 reis, nas proximidades de Braga, de cuja administração auferirá grandes vantagens, queira fallar no escriptorio d'este jornal. (4469)

